

O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DE VALORES

MARIA AUXILIADORA VILLAR CASTANHEIRA, FABIO HEITOR OKAZAKI
INSTITUTO COMPARTILHAR, CURTIBA, PARANÁ, BRASIL
dora-castanheira@hotmail.com

Introdução

Uma “educação com qualidade” tem sido o principal tema da agenda política de nossos governantes, como caminho para promover a transformação da sociedade brasileira rumo ao desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida. Nessa perspectiva, há correntes que defendem ainda uma educação para o desenvolvimento sustentável como uma necessidade urgente das gerações atuais e futuras, tendo em vista os problemas que a mãe Terra, nossa morada, vem sofrendo com os impactos negativos do modelo capitalista de desenvolvimento adotado pelos países: desigualdade e injustiça social, pobreza, baixos índices de Desenvolvimento Humano, forte competitividade e individualismo, violência, degradação do meio ambiente e dos recursos naturais, dentre outros.

Ao considerar que os recursos do planeta são limitados e vários deles não renováveis, Boff (2006) argumenta afirmando que se o modelo de consumo dos países mais desenvolvidos for globalizado, haverá a necessidade de pelo menos três planetas para suprir os recursos necessários para atender às necessidades de consumo. Isto significa que a Terra não suporta esta “voracidade e a violência deste modo de produção e de consumo” (BOFF, 2006, p. 1).

Para os defensores desta corrente, a educação para a sustentabilidade deve buscar construção de um capital social de qualidade. Capital social é percebido enquanto sistemas que permitem às pessoas cooperar, ajudar-se mutuamente, zelar pelo bem público e promover a prosperidade. Com este conceito, a desigualdade social seria minimizada através de ações coordenadas com base na cooperação e solidariedade entre os diversos atores sociais e de forma democrática. Conviver com as diferenças, cooperar com os “desiguais” tornou-se um desafio da educação para a sustentabilidade - uma nova ética¹ do desenvolvimento pautada no respeito e cooperação entre as pessoas como forma de continuidade da sobrevivência do ser humano no planeta. De acordo com Boff (2003) a ética da conquista deve ser substituída pela ética do cuidado.

Nesta perspectiva, os valores e crenças da sociedade tendem a influenciar o nível de participação, cooperação e definição dos objetivos comuns a serem perseguidos em relação ao desenvolvimento sustentável. Assim, capital social e capital cultural² estão intimamente relacionados, um propicia o desenvolvimento do outro.

Dentro desta perspectiva, o presente estudo buscou verificar a educação na construção da ética em valores com adolescentes, em especial, na escola, e, para isso, buscou-se uma experiência de trabalho com valores através do esporte, por ser um importante elemento da nossa cultura brasileira e de grande potencial educacional. Ao considerar que o Brasil irá sediar nos próximos anos dois megaeventos esportivos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos, há uma grande expectativa de que o legado de desenvolvimento social ocorra efetivamente no país. E neste caso, a educação e o esporte terão um papel fundamental neste processo de mudança.

¹ A ética capitalista pressupõe maior acumulação de riqueza com menor investimento e de forma rápida. Isso pressupõe uma moral capitalista que busca empregar menos, pagar baixos salários, pagar menos impostos, explorar a natureza e riquezas (Boff, 2003, p. 41).

² Capital cultural corresponde ao conjunto das qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família (BONNEWITZ, 2003, p.53). O capital cultural pode ser adquirido de três formas: “incorporado” (escolarização, família, estudos, viagens, etc); “objetivado”, (através de obras, peças, bens culturais, etc) e “institucionalizado” (títulos, certidões de competências culturais, etc).

Não há pretensão aqui de retomar o debate do esporte escolar versus esporte de rendimento. O esporte é entendido aqui como um fenômeno sócio-econômico-político-cultural historicamente construído no tempo e no espaço. Ou seja, o esporte é um conceito polissêmico, exerce várias funções e apresenta diversas manifestações que estão intimamente relacionadas: rendimento, educacional, participação e de lazer. Isso quer dizer, que tanto no esporte na escola há elementos do esporte espetáculo, de rendimento, quanto o esporte de rendimento apresenta elementos do esporte educacional.

A escola e educação em valores

Salvador et al (2000, p. 322) consideram que os valores são representações construídas socialmente e condicionam a maneira como as pessoas percebem e representam o mundo, como se situam nele e como os influencia e são influenciados por ele. Portanto, os valores devem ser entendidos como um processo dinâmico, baseados num momento histórico, social e cultural. Para os autores, uma aprendizagem em valores supõe vivenciá-los de forma concreta e reflexiva:

[...] criar uma configuração pessoal subjetiva de acordo com as experiências positivas e negativas, atribuindo significado a determinados comportamentos e atitudes. Supõe um trabalho cognitivo de relacionar, de representar, de delimitar conceitualmente e de analisar situações, comportamentos e atitudes. Quanto mais relações e esclarecimentos se efetuam, mais consistente é esse sistema e mais significativa é a aprendizagem (SALVADOR et al, 2000, p. 326-327).

Há, porém, duas questões importantes no trabalho com valores na escola. Como desenvolver valores de cooperação, respeito e solidariedade numa sociedade caracterizada pelo individualismo, egocentrismo e grande competitividade? Como estruturar o trabalho de valores e ética na escola, enquanto espaço privilegiado para a formação do cidadão para a construção do capital social requerido para a sustentabilidade?

De acordo com Zabalza (2000), não há educação sem valores, isto é, nenhum estilo de educação é possível se não estiver comprometido com valores. Para Carvalho (2004), esta educação não pode ser realizada por especialistas ou ser fruto de uma ação isolada, mas pressupõe uma ação contínua e conjunta de todo o entorno social. E na sua opinião, o desafio maior continua sendo como colocar estes valores em prática, numa perspectiva de mudança de valores que acarreta uma mudança cultural isto é, uma mudança de visão, do pensar e do agir, tanto para professores, alunos, escola e comunidade.

Taille (2000) relatou em seu estudo sobre a estruturação do trabalho de valores na escola, que a maioria elegeu a ética como um tema transversal, considerada como um dever (ética kantiana) e devendo permear todas as disciplinas, com ênfase no convívio social escolar. Nesta visão, a ética deve ser inspirada nos Direitos Humanos, em especial a justiça (ética), já que todos querem ser tratados de forma justa (moral).

Zabalza (2000) corrobora com o fato de que a escola deve optar por valores e temas mais gerais, ao ressaltar que alguns valores podem não ser coincidentes para as pessoas, por exemplo, o ensino religioso. Sendo assim, as escolas devem ter o compromisso em promover a autonomia dos alunos, a solidariedade, o respeito a si próprio, ao próximo e à natureza; a se comprometer com os mais frágeis; ser sensíveis ao multiculturalismo; desenvolver a cultura da paz e a igualdade entre os povos e as pessoas.

Sai Baba Sathya, um educador indiano, idealizou o Programa de Educação em Valores Humanos, Educare, e há trinta anos vem aplicando gratuitamente este método nas escolas e universidades em vários países, como parte de suas obras sociais. Através de técnicas, o método busca resgatar os valores universais do ser humano, em especial, a verdade, retidão, paz, amor e não-violência. Para o mestre indiano, o primeiro desafio é a mudança interna que deve ocorrer no educador, pois “só quem os pratica pode fazer florescer nos jovens o interesse

por eles e a motivação para vivenciar as experiências diárias que sustentarão estes valores” (MESQUITA, 2003, p.23).

Para Jean Piaget (2006, p.154), “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Para ele o desenvolvimento de valores morais se dá a partir da interação da criança com os diversos ambientes sociais onde ela vive, numa relação de convivência diária, principalmente com os adultos. Este processo de assimilação se dá em estágios: anomia (até 5 anos de idade); heteronomia (até 9 a 10 anos) e autonomia. Compreendendo cada estágio o professor/educador terá melhores condições de conduzir este processo levando a criança a atingir a sua autonomia moral e intelectual.

O esporte e a formação de valores

A relação do esporte com valores é percebida por vários autores. Elias e Dunning (1992) mostraram que há uma forte relação entre o desenvolvimento do esporte e do processo civilizador da sociedade. O processo civilizador, segundo Norbert Elias, relaciona-se com o controle das emoções.

O relatório do Unicef sobre a ‘Situação Mundial da Infância 2003’, evidencia a importância do esporte na formação de valores na criança:

[...] o valor dos esportes para o desenvolvimento físico e mental de uma criança é reconhecido há muito tempo. E muito já se escreveu sobre os valores e habilidades sociais que são aprendidos pelo envolvimento em equipes esportivas, como por exemplo, resolução de conflitos, colaboração, compreensão com relação ao oponente e como ganhar e perder mantendo o respeito pelos outros (BELLAMY, p.30).

De acordo com Melo Neto e Froes (1999), o esporte potencialmente pode atuar como alternativa para a formação e o desenvolvimento da cidadania, em especial, em comunidades carentes, uma vez que chega a lugares e espaços onde o Estado não consegue alcançar. Sendo assim:

[...] a massificação do esporte facilita os processos de socialização e aculturação, pois a prática desportiva é amplamente disseminada em todas as classes sociais, faixas etárias e comunidades (...) o esporte é um veículo de educação. A sua prática implica a absorção de valores fundamentais como respeito ao próximo, regras de civilidade e convivência, disciplina e muitos outros. Através do esporte, aprendem-se novas atitudes, adotam-se novos comportamentos e adquire-se senso de responsabilidade. O esporte permite aos seus praticantes a fixação de metas de melhoria e visão de futuro (MELO NETO e FROES, 1999, p.71).

Na Educação Física, é grande o movimento em torno de estudos e práticas educacionais para o desenvolvimento de valores. Os jogos cooperativos (BROTTO, GONÇALVES & FISCHER, 2007; e outros) são um bom exemplo de que a educação está buscando estratégias/metodologias para provocar esta mudança que queremos na sociedade. Mas percebe-se ainda uma grande dificuldade do trabalho de valores no esporte, por exemplo, a cooperação e respeito, já que a ética competitiva culturalmente construída reforça o individualismo e a competição fortemente.

O trabalho de valores através do voleibol

Como metodologia de estudo, foi realizada um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, baseada na percepção de adolescentes, 11 a 14 anos, da prática de valores dentro de uma competição organizada. Foi investigado o Torneio Internúcleos do programa sócio-

esportivo de iniciação ao voleibol do Instituto Compartilhar, desenvolvido há 12 anos no Paraná.

A base teórica utilizada neste estudo foi o conceito de habitus de Pierre Bourdieu. Este conceito é importante, porque há uma intencionalidade e uma estruturação deste programa para trabalhar os valores. E o habitus é considerado por Bourdieu (1983) como sistemas de disposições duradouras adquiridos pelo indivíduo durante o processo de socialização. A interiorização destes valores é fundamental na socialização e manifesta quando os comportamentos e valores aprendidos são considerados naturais, óbvios, quase instintivos, isto é, que não obrigam o indivíduo lembrar explicitamente das regras para agir. A estrutura quando é estruturada e estruturante, consegue manter e reproduzir as representações sociais.

O programa Esporte Cidadão Unilever desenvolve um trabalho socioesportivo de iniciação ao voleibol para adolescentes, predominantemente em escolas públicas estaduais. Considera o esporte como ferramenta de educação em valores potencializados por este esporte, a saber: cooperação (trabalho em equipe), respeito (às diferenças, aos companheiros, às regras, aos adversários, à arbitragem), responsabilidade (com o grupo, consigo mesmo e com o ambiente), autonomia (capacidade de tomada de decisão). Estes valores são trabalhados de forma intencional, um para cada categoria: cooperação no baby (9-10 anos), responsabilidade no mini (11-12 anos), respeito no 4 x 4 (13 anos) e autonomia no vôlei (14 anos).

O valor é praticado durante as aulas de vôlei, através da logística de organização da aula e execução dos exercícios, além de atividades desenvolvidas fora da aula, como pesquisa e trabalhos na escola e comunidade. Parte-se do princípio de que o valor só poderá ser incorporado se ele for praticado, concretamente, em todos os ambientes onde a criança vive.

A pesquisa se deu durante o evento Torneio Internúcleos com a presença de 30% dos alunos de cada um dos 18 núcleos (escolas) participantes do programa, durante 3 dias de jogos de mini vôlei, oficinas socioeducativas, passeio e festa de congraçamento. A seleção foi feita por cada núcleo com base no trabalho de valores e não pelo desempenho no esporte. Além do congraçamento dos alunos, o evento buscou oportunizar a vivência dos valores numa competição organizada. Foram premiadas com medalha as crianças classificadas de 1º a 4º lugares das diversas categorias. Alguns ex-alunos participaram do evento auxiliando na arbitragem e organização.

Cada adolescente participante de posse de um crachá e uma caneta, deveria escrever num campo do crachá como ele praticou o seu valor aprendido no núcleo durante o evento, considerando toda a estrutura, ou seja, nos jogos, alojamento, fora da quadra, etc. Como objetivo específico, buscou-se também verificar o nível de compreensão e extensão da aplicação deste valor (capital cultural) nos diferentes ambientes onde a criança transitou.

As citações foram tabuladas e agrupadas por categoria e por valor. A maioria das crianças fez mais de uma citação, envolvendo mais de um valor, por exemplo: “respeitei a decisão do árbitro” e “cooperei com meus companheiros nos jogos”. Buscou-se também correlacionar a citação e tempo de participação no programa, para verificar a influência do fator tempo na sua ampliação de visão/compreensão do valor.

Dos 665 participantes, 240 (36%) crachás retornaram em branco, sem preenchimento. De acordo com os coordenadores do evento, o programa sofreu problemas administrativos que geraram mudanças de professores em sete escolas e com as paralisações houve perda significativa de alunos. Por isso vários alunos iniciaram suas atividades somente no início de setembro e o evento aconteceu no dia 23 de setembro, não tendo tempo hábil nem para o professor incorporar a metodologia e nem para os alunos realizarem o trabalho de valores na escola antes do evento. Portanto, pode-se constatar que a intervenção do professor é fundamental para o trabalho de valores.

Dos 425 crachás preenchidos apareceram 567 citações que foram classificadas nos quatro valores, a saber:

VALORES	ABSOLUTO	%
Autonomia	43	7%
Cooperação	205	36%
Respeito	207	37%
Responsabilidade	72	13%
Todos os valores(4)	3	1%
Outros	37	6%
Total	567	100%

- Dentre as citações, as referentes ao valor respeito (37%) e cooperação (36%) foram as mais citadas/praticadas pelos adolescentes. Autonomia foi o valor menos evidenciado na competição pelos adolescentes.
- Algumas citações apareceram em muitos crachás demonstrando que há um certo alinhamento e estruturação do trabalho de valores pelos professores do programa- isto é, há uma certa “estrutura estruturada e estruturante” (Bourdieu, 1983) para o trabalho de valores.
- Das ações de cooperação, “Cooperação com meu time nos jogos” foi a mais praticada (37%), seguida da “Cooperei com os colegas e professores” (12%). A citação “Ajudei a dar força às meninas dos outros times”. apareceu somente duas vezes. Este resultado pode evidenciar a cultura competitiva dominante ou ainda, que é mais fácil cooperar com os iguais, com os que têm vínculo afetivo (mesmo time), do que com os “desiguais”, corroborando com a pesquisa sobre o valor cooperação desenvolvido por Castanheira e Lima (2008).
- “Respeitei as regras, os adversários, professores, colegas” foi a citação, sobre o valor respeito, mais evidenciada, 19%. Mas um resultado importante foi observar que houve uma preocupação com o respeito às pessoas em geral (30%), em especial, aos adversários: “Respeitar as outras equipes/adversários” (15%), “Respeitando o próximo / os outros” (15%). Este resultado é muito importante para a mudança que queremos promover do aprender a conviver e a não-violência nas escolas.
- 33% das citações de responsabilidade referiram-se à “responsabilidade com o horário dos jogos, estar na hora do jogo”.
- No valor autonomia surgiram diferentes citações, com predominância de situações relativas ao jogo: “tivemos que escolher quem iria ficar e quem iria sair e determinar as posições”, “decidir as posições onde jogar a bola”; “quando tomei decisões para ajudar o time”. Mas surgiram citações importantes de desenvolvimento da autonomia: “fazendo as coisas sem os outros pedirem”; “Autonomia para decidir o certo e o errado”; “Limpendo o quarto e se responsabilizando pelos meus atos”.
- Houve muitos crachás onde os participantes escreveram apenas o nome do valor trabalhado, sem colocar uma situação concreta. Tal fato pode estar relacionado aos alunos novatos no programa ou pela falta de entendimento da atividade.
- Alunos mais antigos conseguiram expressar melhor sua prática do valor.
- A maior parte das citações foi referente à situações de jogo, que segundo os coordenadores, são as situações do voleibol as mais trabalhadas, de forma intencional e avaliativa nas aulas do programa.
- Houve também várias citações de ações praticadas extra-quadra, evidenciando que há um grupo de alunos que conseguiu ampliar sua visão do valor para além do vôlei, que é o objetivo final do trabalho no programa.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que é possível trabalhar valores através do esporte mesmo em situação de competição, indo na contra-mão dos que não acreditam no esporte na escola.

Pelos resultados da pesquisa evidenciou-se que o voleibol potencializa o desenvolvimento dos valores de cooperação e respeito nos adolescentes, que são coincidentes com os valores requeridos para uma educação que visa a inclusão social e redução da injustiça social.

Mas algumas questões permanecem: como cooperar também com os desiguais? Mas um ponto importante foi evidenciado: a preocupação das crianças em respeitar a todos, mesmo os adversários e os “desconhecidos”. O respeito a todos pode ser o início do caminho para superarmos a distância que nos separa e podermos sonhar com um mundo mais cooperativo e solidário. O depoimento de um ex-aluno, que auxiliou no evento, mostra a incorporação de valores requeridos na educação atual: “Vi que ajudando os outros podemos sempre contar com alguém e que o respeito é o ponto chave de uma boa convivência” (A.R.S.V. de Francisco Beltrão).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BELLAMY, C. Situação Mundial da Infância 2003. Unicef, 2003

BOFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003

BOFF, L. Uma nova ética planetária. Artigo produzido para o Terramérica, projeto de comunicação dos Programas das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e para o Desenvolvimento (Pnud), realizado pela Inter Press Service (IPS) e distribuído pela Agência Envolverde. Extraído do Site: Século XXI, 2006 : <http://www.multirio.rj.gov.br/seculo21/texto_link.asp?cod_link=2089&cod_chave=2799&letra=c> Acesso em 14/06/2007.

BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Projeto Cooperação, Santos (SP): Ed. Re-Novada, 1997.

CARVALHO, J. S. F. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? In: CARVALHO, J.S. (Org). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p.85-105.

CASTANHEIRA, M.A.V.; LIMA, E.S. Capital social, sustentabilidade e esporte: elementos para a construção de uma educação em valores a partir do esporte voleibol. Dissertação de Mestrado do Curso de Administração, na linha de pesquisa Organizações e Desenvolvimento, Centro Universitário Franciscano, UNIFAE , 2008, Curitiba-PR.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MESQUITA, M.F.N. Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

SALVADOR, C. C. et al. Psicologia do ensino. Posto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TAILLE, Y. de la. Formação ética : direitos, deveres e virtudes. In: Vivenciando valores na escola- Quais e como? Patto Revista Pedagógica: ano 4, n13, mai-jul/2000, p. 7-10. Editora Artem, Porto Alegre-RS.

ZABALZA, M. Como educar valores na escola. In: Vivenciando valores na escola- Quais e como? Patto Revista Pedagógica: ano 4, n13, mai-jul/2000, p. 21-24. Editora Artem, Porto Alegre-RS.

Dados do Autor principal:

Maria Auxiliadora Villar Castanheira

Rua José Mario de Oliveira nº 671 apto 302, Bacacheri, Curitiba, Paraná, Brasil

CEP- 82520-550

Tel (41) 9984-1055 // 3366-4542